



Trabalhos Científicos

Título: Compreensão Do Diagnóstico De Desordens Do Desenvolvimento Sexual (Dds) Em Pacientes Adolescentes

Autores: TATIANA HEMESATH (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), EDUARDO CORRÊA COSTA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), GUILHERME GUARAGNA-FILHO (UFRGS/HCPA), LEILA PEDROSO DE PAULA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), JÚLIO CÉSAR LOGUERCIO LEITE (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CLARISSA GUTIERREZ CARVALHO (UFRGS/HCPA)

Resumo: Introdução: A adolescência é um período do desenvolvimento permeado por conflitos, dúvidas e incertezas. Adolescentes com diagnóstico de DDS experimentam, além dos desafios próprios da fase, dúvidas sobre sua condição, seu desenvolvimento e sexualidade. Objetivo: O presente estudo buscou investigar a comunicação estabelecida entre pais e adolescentes sobre seu diagnóstico de Desordens do Desenvolvimento Sexual (DDS), e os resultados desta na compreensão dos mesmos acerca desta condição. Método: Participaram do estudo 6 adolescentes, com diagnóstico de DDS, com idades entre 11 e 15 anos, e seus pais (mãe ou pai homem) ou responsáveis. Foram utilizados entrevista estruturada semi-dirigida e Análise de Conteúdo (cf Bardin) como métodos de coleta e análise de dados, respectivamente. Resultados: Os pais adotam conduta de superproteção com os filhos com DDS, ao longo do desenvolvimento, não conseguindo comunicar claramente as questões relativas ao diagnóstico. De acordo com os pais participantes, não ocorre um entendimento integral da doença por parte destes, que têm muita dificuldade de compreender a linguagem dos médicos. Os filhos, por sua vez, mostram-se passivos, deixando de trazer suas dúvidas e de amplificar a comunicação sobre sua condição. Apenas uma das adolescentes entrevistadas sabia o nome do diagnóstico e o que essa doença causava em seu corpo. A ausência de conhecimento sobre sua condição clínica impede que a autonomia, diante da doença e de seu tratamento, possa ocorrer. Conclusão: Há a necessidade de ações por parte da equipe assistencial que garantam que a transmissão das informações, tanto para os pais como para os pacientes, seja efetiva. Essa estratégia auxiliaria no processo de autonomia desses pacientes diante do tratamento clínico.